EXCLUSÃO SOCIAL: ANÁLISE DA QUESTÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA GESTÃO DE RISCOS.

Ingrid Caceres Arruda (indii.juca@gmail.com)

A exclusão social designa um processo gradual onde indivíduos ou grupos sociais são excluídos de um dado convívio. Esses grupos não terão acesso aos direitos básicos para seu desenvolvimento, como acesso a educação, saúde, e até mesmo moradia. A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar e compreender a ramificação da exclusão a partir da análise das condições estruturais do lugar de moradia e das condições socioeconômicas de determinadas regiões em Dourados. Inicialmente a pesquisa tinha como objetivo específico fazer um levantamento de dados sobre o perfil dos moradores das regiões afetadas e quais bairros tiveram mais ocorrências atendidas pela defesa Civil no período de 2016 a 2018, porém, devido a pandemia do novo corona vírus não foi possível realizar trabalho de campo e visitas a defesa Civil para ter acesso ao banco de dados. Desta forma a pesquisa focou na busca de notícias em sites de jornalismo local e boletins de ocorrências disponíveis no portal da prefeitura. Foi usado como metodologia a pesquisa bibliográfica, por meio da análise e interpretação de textos e artigos retirados da internet que puderam auxiliar em uma melhor compreensão do tema. Dourados possuí atualmente uma população de 222.949 habitantes (IBGE-estimativa, 2019). Situada a 224 km de Campo Grande e adentro à faixa de fronteira com o Paraguai. Sua extensão é de 4 086,237 km² (IBGE 2018). A área urbana totaliza 40,68 km² segundo a Embrapa Monitoramento via satélite. Com base nos dados disponibilizados pela defesa Civil foi possível identificar ao menos 11 bairros classificados como áreas de risco. O rápido avanço do crescimento da cidade fez com que muitas construções fossem feitas em áreas irregulares e levaram muitas famílias em situação de vulnerabilidade social a ocupar residências expostas a riscos de desastres ambientais. Podemos concluir então que a população que sofre com a desigualdade social tende a ser excluída e ocupar áreas mais próximas ao risco, não por vontade própria, mas sim pela falta de melhores condições de vida.

Agradeço a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela bolsa de iniciação científica concedida.